



**ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO DOS ESTUDOS SOBRE CONEXÕES
POLÍTICAS NO BRASIL**

**ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC FIELD OF STUDIES ON POLITICAL
CONNECTIONS IN BRAZIL**

Vagner Alves Arantes

Universidade Federal de Viçosa, MG, Brasil
vagneralvesarantes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8191-3837>

Daniela Pirolo Dias

Universidade de São Paulo, SP, Brasil
danielapirolo@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9041-1473>

Rodrigo Oliveira Soares

Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil
r.o.soares@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0003-0428-8278>

Resumo

O trabalho visa identificar o campo científico das pesquisas sobre conexões políticas no Brasil. Para tanto, utiliza-se da análise bibliométrica e de redes sociais para sistematizar o que foi produzido, identificar os pesquisadores, as instituições de ensino e discutir os pontos de inflexão propostos pelos achados. Adota-se como perspectiva de análise a teorização sobre a formação do campo científico de Bourdieu (1983). Os resultados revelam a concentração das pesquisas entre autores, instituições e temáticas sugerindo endogeneidade do campo com viés de abertura e mudanças a partir de 2017. Os achados indicam que o campo científico ainda não está consolidado devido a baixa densidade das redes de coautoria, concentração dos estudos em três principais pesquisadores e instituições de ensino. As temáticas desenvolvidas tangenciam os efeitos das conexões políticas no desempenho, endividamento e nos investimentos empresariais, quando abordado por pesquisadores da área de administração; e os efeitos na evidenciação de informações contábeis e no gerenciamento de resultados,

quando analisados por estudiosos da área contábil. Os resultados ainda são antagônicos e podem servir como referência para que novos estudos possam preencher as lacunas existentes.

Palavras-chave: Conexões Políticas; Campo Científico; Análise de Redes Sociais.

Abstract

The paper aims to recognize the scientific field of research on political connections in Brazil. We used bibliometric and social network analysis to study the scientific field to systematize what was produced, identify researchers, educational institutions and discuss the inflection points proposed by the findings. We adopted as a perspective of analysis the theorization about the formation of the scientific field by Bourdieu (1983). The results reveal the concentration of research among authors, institutions and themes, suggesting endogeneity of the field with an opening bias and changes as of 2017. The findings indicate that the scientific field is not yet consolidated due to the low density of the co-authorship networks, concentration of studies in three main researchers and educational institutions. The themes developed tangent to the effects of political connections on performance, indebtedness and business investments, when approached by researchers in the administration area; and the effects on the disclosure of accounting information and on earnings management, when analyzed by scholars in the accounting area. The results are still antagonistic and can serve as a reference for new studies to fill the existing gaps.

Keywords: Political Connections; Scientific Field; Social Network.

1 INTRODUÇÃO

As conexões políticas correspondem aos esforços utilizados para influenciar as decisões governamentais ou empresariais por meio de contribuições à campanhas eleitorais, *lobby* e nomeação de políticos ou ex-políticos para cargos administrativos (Claessens, Feijen, & Laeven, 2008; Faccio, 2006; Hillman & Hitt, 1999; Lux, Crook, & Woehr, 2011). O estabelecimento dessas relações está centrado na perspectiva de que os atores políticos têm potencial para intervir no ambiente de negócios de modo que as decisões políticas impactem a dinâmica empresarial (Pfeffer & Salancik, 2003).

As diferentes formas de interações entre o ambiente empresarial e o governo são recorrentes em diversos países e têm atraído o interesse dos pesquisadores. Estudos apontam que o relacionamento entre as empresas e o governo pode proporcionar vantagens às

organizações que aderem à prática. Os benefícios incluem acesso a financiamentos (Claessens et al., 2008); aumento nas chances de adquirir contratos junto ao governo (Tahoun, 2014); maior valor de mercado (Goldman, Rocholl, & So, 2009), ou maior desempenho (Wu, Li, Ying, & Chen, 2019). A vantagem proporcionada pelas conexões políticas está atrelada à capacidade de reduzir a incerteza ambiental ao associar-se ao governo (Pfeffer & Salancik, 2003).

As evidências empíricas apontam que as conexões políticas são frequentes em países percebidos como mais corruptos, que apresentam menores níveis de desenvolvimento econômico (Faccio, 2010), ou que possuem mercados de capitais incipientes (Saeed, Belghitar, & Clark, 2015). Nestes ambientes, as conexões políticas passam a substituir as instituições legais e permitem ganhos que diferenciam as organizações conectadas aos governos de seus pares não conectados (Bertrand, Kramarz, Schoar, & Thesmar, 2018).

Nessa direção, o Brasil parece ser um ambiente propício para a formação de conexões políticas. Os estudos aplicados no contexto brasileiro identificam que as empresas utilizam formas alternativas para conectarem-se ao governo (Pinheiro, De Luca, & Vasconcelos, 2016; Silva, Xavier, Gambirage, & Camilo, 2018). A interação entre empresas e o governo tem sido incorporada na agenda de pesquisa e engloba estudos desenvolvidos nos campos de administração, administração pública, contabilidade e comunicação, o que demonstra olhares alternativos sobre o mesmo objeto de análise. Os estudos incorporam diferentes instituições de ensino e pesquisadores; contemplam uma multiplicidade de objetos de estudos que abrangem o desempenho, endividamento, investimentos, estrutura de propriedade, *disclosure* de informações contábeis, gerenciamento de resultados e a governança corporativa das empresas. No entanto, os resultados dessas pesquisas apontam direcionamentos divergentes em relação aos efeitos das conexões políticas no comportamento empresarial, o que sugere a importância, tanto de novos estudos empíricos, quanto de trabalhos que busquem consolidar os conhecimentos desenvolvidos.

Nesse aspecto, o presente estudo configura-se como uma construção do estado do conhecimento acerca das produções científicas sobre conexões políticas no Brasil. Para tanto, utiliza-se de práticas bibliométricas e da Análise de Redes Sociais (ARS) para conhecer e estudar o campo científico de forma a sistematizar o que foi produzido, identificar os pesquisadores e as instituições de ensino que incorporaram a temática na agenda de pesquisa e, principalmente, apresentar as linhas temáticas de investigação e os pontos de inflexão propostos pelos achados. Esses fatores constituem o campo de pesquisa que, segundo

Bourdieu (1983), estão sujeitos às relações de força e monopólios, de lutas e estratégias, de interesses e de lucros, em que todas essas invariantes se revestem de formas específicas. Assim, reconhecer o que foi produzido no campo de pesquisa sobre conexões políticas permite identificar, categorizar, refletir e buscar desvendar as perspectivas que direcionam a produção científica.

Deste modo, a pesquisa contribui de formas alternativas com a literatura sobre conexões políticas. Primeiro, explora os agentes que emergem do campo científico e direcionam as pesquisas; segundo, mapeia o campo de pesquisa e identifica os atores dominantes, isto é, aqueles que ocupam posições de destaque na distribuição do capital científico, além de novos pesquisadores que adentraram no campo; terceiro, sintetiza os resultados alcançados e reflete sobre os fatores que interferem nessas constatações, produzindo inferências sobre o comportamento das pesquisas, realizando prospecções de novos estudos. De forma geral, o estudo coloca em evidência o estado do conhecimento produzido pelo campo de pesquisa em conexões políticas no Brasil.

Além desta introdução, o estudo aborda na segunda sessão o referencial teórico que conceitua as conexões políticas e discorre sobre a importância dos estudos bibliométricos e da ARS para o desenvolvimento do campo científico. Posteriormente são apresentados os procedimentos metodológicos, pautados na seleção dos trabalhos e métodos aplicados, seguido pela análise dos resultados. Na última sessão, realiza-se às considerações finais em que é realizado uma reflexão sobre as prospecções de pesquisas e os resultados alcançados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conexões políticas

As conexões políticas são estabelecidas entre empresas e o governo por meio de diferentes canais. Essas interações não são unidirecionais, visto que as empresas utilizam o governo como instrumento para obter recursos, e os indivíduos que representam o governo podem se utilizar das empresas para atender a seus interesses (Breton & Pesqueux, 2006).

A relação bilateral coloca em evidência as motivações para a formação das conexões políticas. Pela perspectiva das empresas, as conexões podem ser estabelecidas como uma forma de reduzir a incerteza ambiental e acessar fontes alternativas de recursos que incluem prestígio, reconhecimento, informações, legitimidade ou recursos monetários (Pfeffer & Salancik, 2003). Neste escopo, a literatura destaca evidências de que as conexões políticas são canais de transmissão de informações privilegiadas que resultam no acesso facilitado a fontes de recursos financeiros provenientes de bancos governamentais ou na aquisição de contratos

junto ao governo em diferentes ambientes institucionais (Tahoun, 2014). O incremento de capital proveniente das conexões políticas permite, por vezes, que as empresas se diferenciam em mercados quando há escassez de recursos financeiros, transformando, assim, as conexões políticas em objeto de desejo e de diferenciação mercadológica (Belghitar et al., 2017).

Por outro lado, as conexões políticas permitem que os agentes políticos passem a exercer influência sobre a estrutura administrativa das empresas de forma que possam interferir nas decisões de alocação dos recursos, materializados nos investimentos e, conseqüentemente, no desempenho empresarial (Bertrand et al., 2018). Nesse escopo, os agentes políticos podem utilizar as empresas como extensão do governo na medida em que privilegiam o desenvolvimento de políticas públicas sobre o escopo das empresas (Borghesi, Houston, & Naranjo, 2014). De forma análoga, as empresas podem buscar no governo um meio de alinhar seus interesses à demanda dos entes governamentais e ocasionam comportamento isomórfico entre os agentes (Dong, 2017).

Para estabelecer esses laços, as empresas utilizam formas alternativas para se aproximar dos governos, nas suas diferentes esferas de atuação: federal, estadual/provincial ou municipal. Destacam-se as ligações estabelecidas pelas doações às campanhas eleitorais de candidatos a cargos eletivos (Claessens et al., 2008); pela nomeação de políticos ou ex-políticos para assentos no conselho de administração ou como CEO, CFO ou Chairman (Faccio, 2006); ou investimentos em *lobby* (McKay, 2011).

A diversidade de formas para formar a manter as conexões políticas permite investigar os benefícios proporcionados às empresas e, no ambiente brasileiro, pesquisadores de diferentes áreas temáticas e instituições de ensino têm dedicado esforços para compreender esse efeito nas empresas de capital aberto. Desta forma, reconhecer o campo científico sobre este tema pode proporcionar reflexões sobre a maturação das pesquisas e comparar os resultados encontrados.

2.2 O campo científico por meio da bibliometria e da análise de redes sociais

O campo científico pode ser configurado como a arena em que diferentes agentes interagem e exercem influência sobre uma temática. A configuração deste campo está atrelada, não somente à figura dos pesquisadores, mas tangenciam as instituições de ensino e de fomento da qual os pesquisadores fazem parte; os países onde os estudos são desenvolvidos e aplicados; e, principalmente, pelas interações entre esses agentes (Morosini, 2015).

Bourdieu (1983) caracteriza o campo científico como um espaço de luta em que o que está em jogo é a autoridade científica adquirida pelos pesquisadores, que é formada pela capacidade técnica e o poder social. Desta forma, para reconhecer o campo científico é necessário explorar e identificar os atores e as redes que ocupam diferentes posições na produção do conhecimento. Destaca-se, neste íterim, a participação dos atores que ocupam as posições mais elevadas na estrutura de distribuição do capital científico e os demais agentes, representados por aqueles que recentemente adentraram no campo. A disposição social dos pesquisadores permite reconhecer as temáticas abordadas, a produtividade do campo, a legitimidade dos atores e proporcionam reflexões sobre a solidez do campo científico.

Neste contexto, os estudos que abordam análises bibliométricas e sociométricas exploram o campo científico e conduzem ao reconhecimento da produtividade e das interações sociais entre os agentes do campo. A bibliometria é aplicável quando pretende-se conhecer o desenvolvimento das pesquisas em um campo científico por meio da análise dos trabalhos publicados (Macias-Chapula, 1998). Para tanto, quantifica a produção científica e emprega indicadores capazes de mapear o campo, identificando as aglomerações de estudos, temáticas ou mesmo de pesquisadores (Vanti, 2002).

Na literatura, é recorrente a aplicabilidade das Leis de Bradford, Zipf e Lotka para explorar o campo científico (Vanti, 2002). A Lei de Bradford permite identificar os periódicos que concentram as publicações sobre uma temática. A Lei de Zipf possibilita estimar as frequências com que as palavras aparecem em um texto científico e a concentração de termos de indexação ou de palavras-chave. Por sua vez, a Lei de Lotka explora a produtividade dos autores para o campo científico ao identificar que um número reduzido de autores apresenta maior produtividade e, conseqüentemente, alcança maior prestígio no campo científico (Vanti, 2002). Desta forma, a Lei de Lotka pode identificar a solidez do campo ao mapear pesquisadores que produzem diversos trabalhos em determinado período de tempo (Rosa, Mendes, Terixeira, & Martins, 2010).

Para além da aplicabilidade das leis, Lacerda, dos Santos, de Freitas e Alvarenga (2015) sugerem que os estudos bibliométricos permitem identificar a produtividade dos pesquisadores e pode ser utilizada como instrumento basilar para avaliar periódicos científicos, instituições de ensino e programas de pós-graduação a elas vinculados. Vouga e Amatucci (2015) ainda destacam que os indicadores evidenciados em estudos bibliométricos podem ser utilizados como parte do processo de elaboração de políticas para o desenvolvimento das áreas de pesquisa. Desta forma, reconhecer a produção e os autores

possibilita revelar o campo de pesquisa, bem como pode abrir caminhos para novas investigações.

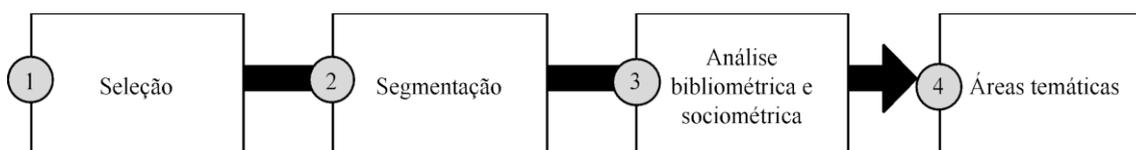
Além da bibliometria, a ARS também analisa o campo científico ao representar graficamente as interações entre pesquisadores e instituições de ensino; e estabelece as redes de citações e coautorias. Segundo Fialho (2014), reconhecer essas estruturas permite explorar o campo de pesquisa, traçar as temáticas abordadas, e apontar os autores e as instituições mais profícuas. Desta forma, abre-se espaço para avaliar a capacidade de interação e cooperação entre os pesquisadores, de forma a apontar caminhos para a consolidação do campo científico.

Em relação à representação gráfica, Fialho (2014) sugere alguns conceitos que direcionam a compreensão das redes. Os nós ou atores englobam os autores e as instituições de ensino, sendo representadas por círculos. O tamanho da rede é mensurado pela quantidade de atores entrelaçados. Os vínculos compreendem os laços existentes entre dois ou mais nós, e são representados pelas linhas de interação entre os agentes. A direção do vínculo, e o sentido da relação indicam os fluxos das pesquisas, e a espessura dessas linhas representa a intensidade da relação que, no contexto da divulgação científica, identifica a quantidade de estudos publicados pelos autores (Fialho, 2014; Higgeins & Ribeiro, 2018).

De forma conjunta, a análise bibliométrica e a ARS medem a produtividade científica e permitem explorar o que Bourdieu (1983) denomina de campo científico ao identificar os principais atores que sustentam os estudos sobre a temática, e a formulação do capital científico dos pesquisadores. Assim, a aplicabilidade dos conceitos bibliométricos e ARS conduzem ao reconhecimento das pesquisas sobre conexões políticas e são explorados nos próximos passos deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de reconhecer o campo científico sobre conexões políticas desenvolvidas no Brasil, a presente pesquisa utiliza-se das técnicas de análise bibliométrica e da ARS. Segundo Macias-Chapula (1998), a bibliometria permite coletar, organizar e processar os dados de forma a identificar padrões e mensurar esses processos. A ARS, por sua vez, identifica as redes de cooperação entre autores e instituições de ensino, possibilitando o mapeamento do desenvolvimento científico de um campo de pesquisa (Higgeins & Ribeiro, 2018). Para tanto, a pesquisa foi segmentada em cinco etapas, conforme disposto na Figura 1.

Figura 1. Etapas da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

Na primeira etapa foi realizada a seleção dos artigos, teses e dissertações que contemplassem o termo “conexão política” ou “conexões políticas” entre título, palavras-chave ou resumo. Esse procedimento permitiu verificar o alinhamento dos trabalhos à proposição investigada dado que o título, o resumo e as palavras-chave contemplam as ideias principais das pesquisas (Pagani, Kovalski, & Resende, 2015). A seleção dos trabalhos foi realizada nas bases Spell e Capes Periódicos e, de forma auxiliar, pesquisou-se os termos no Google Acadêmico devido à maior abrangência de trabalhos científicos. Nesta etapa, não foram aplicados filtros para identificar áreas de pesquisa ou mesmo o período para cobertura dos estudos. A busca ocorreu entre março e abril de 2019, o que impossibilitou que artigos publicados a partir deste período fossem contemplados. Foram encontrados 49 estudos.

Na segunda etapa procedeu-se pela leitura dos resumos para segmentar os artigos conforme o processo de divulgação científica entre artigos apresentados em eventos, publicados em periódicos científicos, teses ou dissertações. Desta forma, optou-se por manter na amostra de investigação a publicação mais recente quando identificou-se a duplicidade dos estudos, isto é, pesquisas que passaram por dois ou mais processos de divulgação científica. Foram selecionados 46 estudos sobre conexões políticas que permeiam as áreas de administração, administração pública, contabilidade e comunicação.

Após a etapa de seleção, procedeu-se pela leitura dos artigos para criar um banco de dados no *Microsoft Excel* para realizar as análises bibliométricas e ARS. As pesquisas foram segmentadas quanto à forma e ano de divulgação; título; quantidade e identificação dos autores; instituição de ensino em que os autores estavam associados; identificação do objetivo da pesquisa; forma de mensuração das conexões políticas; e os principais resultados encontrados. Para identificar o vínculo acadêmico dos autores considerou-se a primeira instituição de ensino informada. Na ausência dessa informação recorreu-se ao *Currículo Lattes* atentando-se para o período de divulgação das pesquisas.

Na terceira etapa, procedeu-se pela implementação das análises bibliométricas e sociométrica. Na análise bibliométrica foram identificadas a distribuição das pesquisas ao

longo do período de cobertura, identificação dos autores, instituições, eventos e periódicos que induziram o debate sobre conexões políticas no Brasil.

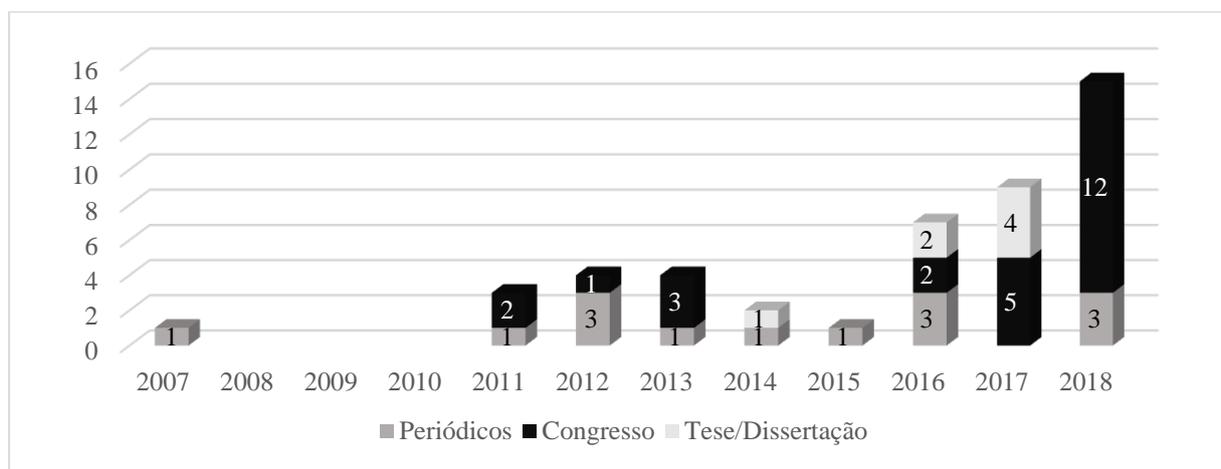
Com o intuito de realizar a análise sociométrica utilizou-se do *software* UCINET 6.681 que permitiu elaborar: i) as redes de coautoria e de cooperação entre as instituições; ii) os indicadores de centralidade de grau; iii) os indicadores de intermediação; iv) a densidade das redes de autoria. A centralidade de grau determina a quantidade de relações que um pesquisador possui dentro da rede, e a centralidade de intermediação mensura o quanto um pesquisador atua como função de ponte, interligando membros distintos (Higgeins & Ribeiro, 2018; Pires, 2017; Quiroga, Martí, Jariego, & Molina, 2005).

A densidade da rede identifica a quantidade de relações existentes em relação à quantidade de relações possíveis. Desta forma, demonstra o quão concentrada ou dispersa é uma rede, e permite constatar o grau de aproveitamento dos atores que a compõem (Neiva & Brito, 2008). Assim, os indicadores de centralidade e de densidade apontam, concomitantemente, a relevância de determinados atores para o campo científico e ajudam a entender como o conhecimento de determinada área é socialmente construído (Berger & Luckmann, 2014).

Na quarta etapa, as pesquisas foram segmentadas em nove áreas temáticas que categorizam os estudos conforme as variáveis de interesse associadas às conexões políticas, para estudos quantitativos; e às discussões teóricas associadas ao fenômeno investigado, para estudos qualitativos. Assim, discute-se os principais resultados alcançados à luz da proposição de Bourdieu (1983) que visa mapear o campo científico. Além disso, aponta-se as reflexões e apresenta caminhos para investigação futura.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Figura 2 apresenta a distribuição das pesquisas conforme a forma de divulgação utilizada pelos autores entre artigos de periódicos, eventos científicos (congressos, fóruns, feiras), teses e dissertações.

Figura 2. Quantidade de publicações por ano

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que as pesquisas sobre conexões políticas tornaram-se recorrentes na agenda de pesquisa a partir de 2011, com pico de publicação em 2018, impulsionado pelas divulgações científicas em congressos. A primeira pesquisa encontrada foi publicada em 2007, sob autoria de Lazzarini, S.G. Apesar deste trabalho não apresentar o termo conexões políticas em sua estrutura, optou-se por acrescentá-lo no escopo da pesquisa, visto que identifica a participação do Governo na estrutura de propriedade das empresas brasileiras. Segundo Faccio (2006), essa relação entre empresa e as esferas federais e estaduais do governo também pode ser considerada como uma forma de identificar a conexão política dada à capacidade de interação e de transação de informações entre estes agentes. Além disso, o estudo da Lazzarini, S.G. é recorrentemente referenciado nas pesquisas sobre conexões políticas no Brasil.

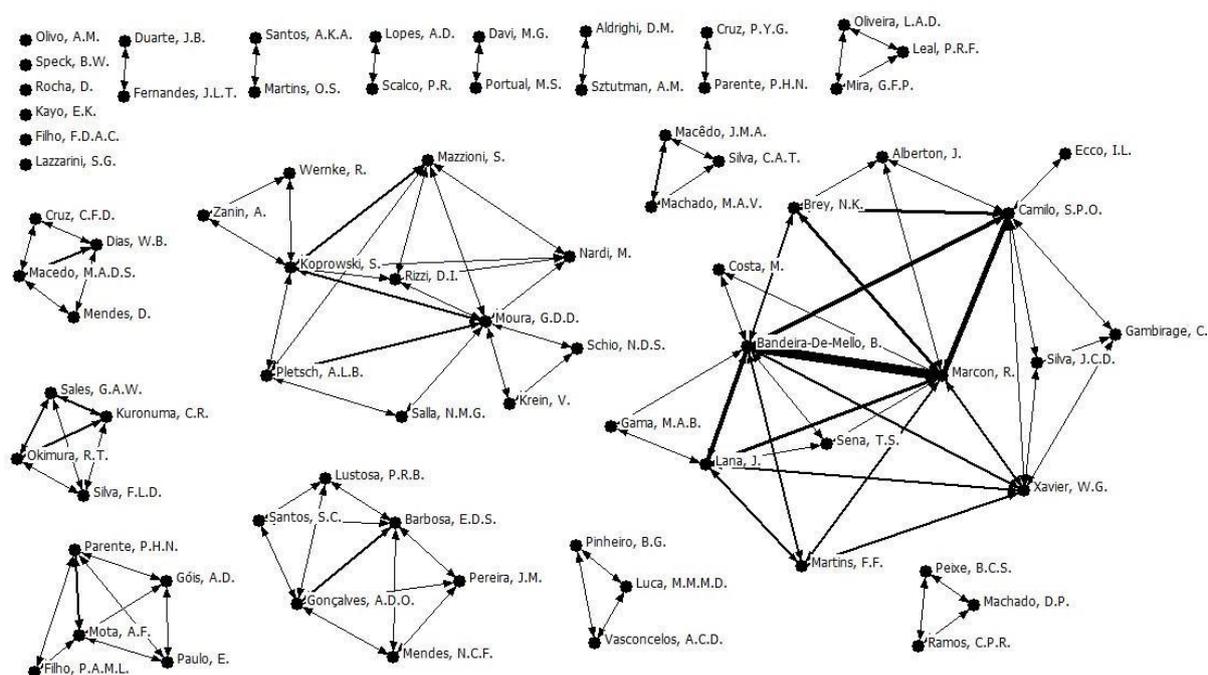
Em relação à tendência de crescimento das pesquisas, nota-se que mais de 50% dos estudos foram divulgados entre 2017 e 2018, o que sugere a incorporação da temática entre pesquisadores e instituições brasileiras nos últimos anos de análise. Comportamento semelhante foi evidenciado por Partyka, Lana, Gama, e Marcon, (2019) ao realizarem um estudo bibliométrico sobre as atividades políticas corporativas, reconhecidas como *Corporate Political Activity* (CPA) e constataram o crescimento dessa temática nos anos finais da análise, entre 2015 e 2017. Os achados ainda sugerem que a temática de conexões políticas vem sendo incorporada na agenda de pesquisa e tangencia formas alternativas de divulgação científica como eventos e periódicos.

Em relação à forma de divulgação científica, observa-se que 25 estudos (54,35%) abrangem eventos acadêmicos, sendo distribuídos entre EnANPAD(7), Congresso USP(5),

SEMEAD(3), Congresso UFSC de Controladoria e Finanças(3), 3Es(2), UFU(1), CBC(1), Anpocs(1), Anpec(1), e *Annual Meeting of the Academy of Management*(1). A proliferação dos estudos sobre conexões políticas é impulsionada pela divulgação em eventos nas áreas de administração e contabilidade.

Entre os artigos publicados em periódicos, identificou-se 14 trabalhos. Com exceção da Revista de Administração de Empresas que apresentou dois trabalhos, os demais artigos estão dispersos nos 12 periódicos: *Advances in Scientific and Applied Accounting*; *Brazilian Business Review*, Revista de Administração Contemporânea; Revista de Administração da Mackenzie; Revista Eletrônica de Administração; Revista Alcance; Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios; Revista Ibero-Americana de Estratégia; Revista de Gestão e Tecnologia; Revista de Administração, Contabilidade e Economia; Revista Contabilometria; e Revista de Estudos Brasileños. A diferenciação no Qualis Capes dos periódicos indica que os estudos vêm sendo publicados em periódicos com *score* elevado, sendo recorrente cinco estudos publicados em revistas de Qualis A2 e dois artigos em revistas de Qualis B1, o que sugere a contemporaneidade e relevância do fenômeno das conexões políticas.

Os resultados revelam que a temática de conexões políticas é predominante em eventos e periódicos associados à área de administração, mesmo que os estudos tangenciem aspectos contábeis e financeiros, como o gerenciamento de resultados, desempenho, endividamento e investimentos empresariais. Essa orientação ainda possibilita investigar quais são os pesquisadores e as universidades mais profícuas sobre o tema. Para tanto, a Figura 3 sintetiza as redes de coautoria dos trabalhos elencados neste estudo.

Figura 3. Redes de coautoria sobre conexões políticas

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar da grande quantidade de autores, foram catalogados 74 pesquisadores, sendo que as redes apresentam densidade de 0,053, considerada baixa (Fialho, 2014). Este resultado indica que as redes são pouco integradas e apresentam reduzida coesão (Higgins & Ribeiro, 2018), como observar a dispersão das teias de coautoria na Figura 3. Além disto, observa-se a presença de autores pouco conectados entre outros grupos, que publicam seus trabalhos de forma isolada ou com a participação de dois a seis autores. Esses agentes tendem a apresentar baixo acesso às informações divulgadas pelos pesquisadores centrais, o que pode reforçar a concentração dos estudos em linhas temáticas sugeridas pelos principais pesquisadores das redes.

A partir da Figura 3, destaca-se a formação de duas teias principais, sendo a primeira constituída pela interação dos autores Bandeira-De-Mello, R., Marcon, R. e Camilo, S.P.O. e, a segunda, concentrada nos autores Koprowski, S. e Moura, G.D.D. Nessas redes, nota-se a intensidade das publicações que são representadas pela espessura da reta que liga os autores. A primeira grande teia apresenta a maior intensidade de relações entre os autores Bandeira-De-Mello, R. e Marcon, R. (totalizando 9 publicações em conjunto), e a segunda linha em espessura representa a interação entre Marcon, R. e Camilo, S.P.O. (com 5 publicações). Essa evidência apresenta indícios do predomínio das associações entre os autores para o desenvolvimento de artigos, teses e dissertações sobre a temática de conexões políticas no

Brasil. A intensidade dos laços pode ser constatada por meio da centralidade de grau (Tabela 1).

Tabela 1 - Centralidade de grau dos principais autores

Autores	<i>Degree</i>	Autores	<i>Degree</i>
Marcon, R.	27	Moura, G.D.D.	10
Bandeira-De-Mello, B.	26	Brey, N.K.	9
Camilo, S.P.O.	17	Koprowski, S.	9
Lana, J.	13	Martins, F.F.	8
Xavier, W.G.	11	Gonçalves, A.D.O.	6

Fonte: Dados da pesquisa

Nota. 1. *Degree*: corresponde a centralidade de grau. 2. Elencou-se os 10 autores com maior escore *degree*.

A centralidade de grau indica a importância e o poder de determinado ator na estrutura da rede. Os atores com alto *score* são considerados elementos centrais que alcançam uma posição favorável nas redes (Pires, 2017). Dessa forma, Marcon, R., Bandeira-De-Mello, R. e Camilo, S.P.O. são apontados como os principais autores quanto à quantidade de publicações ao apresentarem os escores de centralidade de grau de 27, 26 e 17, respectivamente. Os pesquisadores produziram mais de 30% dos estudos sobre conexões políticas, o que sugere um campo de pesquisa ainda não consolidado cientificamente. Esse comportamento está associado à Lei de Lotka ao sugerir a concentração das pesquisas em poucos atores (Rosa et al., 2010).

Pela posição identificada dos autores Marcon, R., Bandeira-De-Mello, R. e Camilo, S.P.O., pode-se inferir que os pesquisadores possuem maiores oportunidades de influenciar outros estudiosos, direcionar as abordagens dos estudos, apresentar maior acesso às informações dessa rede e apresentar menor dependência em relação aos seus colegas (Pires, 2017; Quiroga et al., 2005). Desta forma, podem ser considerados atores que exercem influência sobre o direcionamento da agenda de pesquisa ao selecionar e divulgar artigos, teses e dissertações sobre os efeitos das conexões políticas em diferentes aspectos empresariais.

No entanto, o ato de ser o agente principal da rede nem sempre permite equivalente interlocução com outros pesquisadores. Assim, a centralidade de intermediação indica a frequência que um autor atua como ponte com os demais autores em determinado campo de pesquisa (Quiroga et al., 2005). A Tabela 2 sumariza os resultados encontrados para a centralidade de intermediação, também reconhecida como *Betweenness*.

Tabela 2 - Centralidade de intermediação dos autores

Autores	<i>Betweenness</i>	Autores	<i>Betweenness</i>
Camilo, S.P.O.	21.883	Xavier, W.G.	10.867
Moura, G.D.D.	20.667	Lana, J.	3.983
Bandeira-De-Mello, R.	18.217	Pletsch, A.L.B.	2.000
Koprowski, S.	16.667	Gonçalves, A.D.O.	2.000
Marcon, R.	15.467	Barbosa, E.D.S.	2.000

Fonte: Dados da pesquisa

Nota. 1. Elencou-se os 10 autores com maior escore de centralidade de intermediação.

Diferentemente dos resultados encontrados para a centralidade de grau, Camilo, S.P.O., Moura, G.D.D. e Bandeira-De-Mello, R. possuem as posições estratégicas das redes de publicações sobre conexões políticas que são materializadas na forma de laços com 8, 8 e 9 diferentes pesquisadores, respectivamente. Este comportamento transforma-os nos autores capazes de conectar diferentes pesquisadores por meio do caminho mais curto, ao apresentar maior interlocução com agentes diversos que estudam a temática de conexões políticas. Segundo Rosa et al. (2010), a representatividade alcançada no *score* da centralidade de intermediação apresenta indícios de que os autores são importantes agentes de associação entre as redes, de modo que a ausência deles poderia causar problemas estruturais ao desconectar autores, ou mesmo impactar o acesso e difusão das informações para o campo de pesquisa.

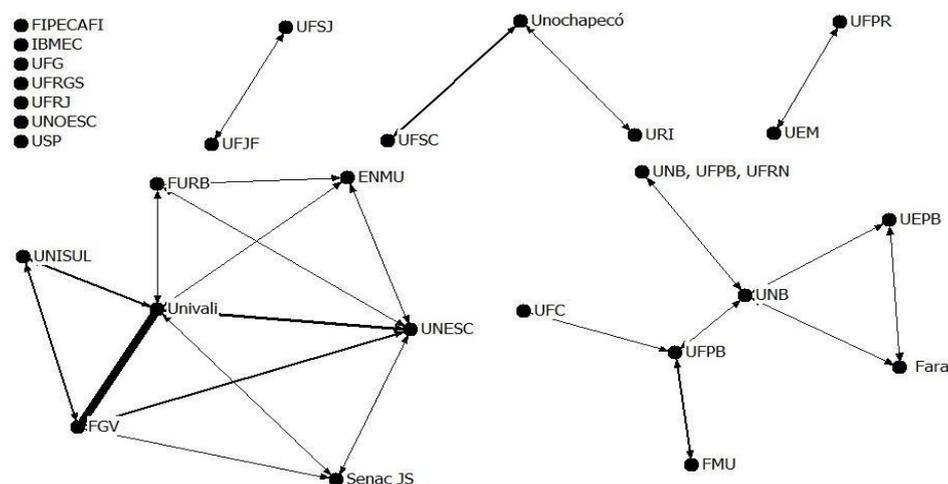
Os autores Camilo, S.P.O e Bandeira-De-Mello, R. apresentam, concomitantemente, elevada centralidade de grau e intermediação, indicando maior envergadura no que tange à produtividade. Ambos pesquisadores apresentam elevada produtividade e capacidade de interagir com os demais atores da rede, sugerindo poder e capacidade de influenciar, direta ou indiretamente, as produções científicas da área (Ribeiro, 2017).

Para o indicador de centralidade de intermediação, destaca-se a atuação de Moura, G.D.D. que mesmo não sendo um ator central nas redes de coautoria, apresenta capacidade de comunicar-se com diferentes pesquisadores de outras redes. A interlocução acadêmica permite, inclusive, a intersecção de propostas de pesquisas, aquece o debate sobre a temática e tende a perpetuar a linha de pesquisa (Ribeiro, 2017). A diversidade de pensamento conduz à maior criticidade e reforça a capacidade de evolução das pesquisas acadêmicas, que podem esclarecer problemas do cotidiano das empresas, organizações e da sociedade.

Diante ao posicionamento dos autores nas redes de coautoria, analisa-se o *background* que sustenta essas inter-relações ao identificar as instituições de ensino que conduzem o debate sobre conexões políticas no Brasil. Nesta pesquisa, encontram-se 27 instituições brasileiras e a interação com uma universidade no exterior, a *Eastern New Mexico University*

(ENMU). A Figura 4 evidencia as instituições de ensino catalogadas. Observa-se, novamente, a formação de duas grandes redes sociais, sendo a primeira centralizada pela Univali e FGV; e, a segunda, pelas relações entre UNB e UFPB.

Figura 4. Redes sociais de cooperação entre as instituições



Fonte: Dados da pesquisa

A espessura das linhas indica a intensidade da produção acadêmica sobre conexões políticas entre as instituições de ensino. Nota-se a preponderância das relações estabelecidas entre FGV, Univali e UNESC, que correspondem aos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos docentes Bandeira-De-Mello, R., Marcon, R. e Camilo, S.P.O. Observa-se que esses pesquisadores estavam associados às instituições de ensino no período de divulgação dos artigos selecionados neste estudo. A relevância dessas instituições para o fenômeno das conexões políticas também é determinada pela centralidade de grau da rede (Tabela 3).

Tabela 3 - Centralidade de grau das instituições de ensino

Instituição	Degree	Instituição	Degree
Univali	33	SENAC	6
FGV	29	UFPB	6
UNESC	12	Unochapecó	6
UNISUL	8	UFSC	4
UNB	7	Eastern New Mexico Univer	3

Fonte: Dados da pesquisa

Nota. 1. Elencou-se as 10 instituições de ensino com maior *degree*.

As instituições Univali, FGV e UNESC apresentam os maiores *score* de centralidade de grau sendo, respectivamente, 33, 29 e 12, o que reforça o argumento de proeminência na produção científica sobre conexões políticas e relevância dos pesquisadores e dessas instituições na condução do campo de pesquisa. Em relação às interações entre as instituições de ensino, a Tabela 4 dispõe dos resultados para a centralidade de intermediação.

Tabela 4 - Centralidade de intermediação das instituições de ensino

Instituições	<i>Betweenness</i>	Instituições	<i>Betweenness</i>
UNB	11	UNESC	2
UFPB	9	Unochapecó	1
Univali	5	FGV	1

Fonte: Dados da pesquisa

Nota. 1. Elencou-se as 6 instituições de ensino com maior escore *betweenness*.

As instituições UNB e a UFPB destacam-se quanto à capacidade de atuarem como pontes entre as demais, ao apresentarem elevado escore para a centralidade de intermediação. Esta relação é confirmada pela posição das mesmas na formação da segunda grande rede de cooperação (Figura 4). A UNB estabelece parcerias acadêmicas com a UEPB, Faculdade Aragaia e com o programa multi-institucional da UNB, UFPB e UFRN; enquanto a UFPB produz laços com a FMU e UFC. Desta forma, a UNB e a UFPB interligam as diferentes instituições e funcionam como elo para transacionar informações, propor novas orientações e vertentes de pesquisas sobre a temática de conexões políticas. A partir dessa teia são introduzidos temas intrínsecos à contabilidade para serem analisados sob a vertente das conexões políticas. Destacam-se, neste íterim, os estudos sobre gerenciamento de resultados, custo da dívida e desempenho financeiro.

Apesar da Univali e FGV concentrarem a maior produção sobre a temática, estas instituições ocupam a terceira (score 5) e sexta posição (score 1) na centralidade de intermediação, respectivamente. Esse comportamento é decorrente da baixa adoção de parcerias com instituições externas à rede, o que sugere a formação de uma rede restrita e exclusiva entre as instituições, como também pode ser observado na Figura 4.

De modo geral, constata-se que as instituições de ensino, Univali, FGV e Unesc, destacam-se neste campo de pesquisa justamente por deterem no corpo docente os autores mais profícuos sobre o fenômeno das conexões políticas, Bandeira-De-Mello, R., Marcon, R. e Camilo, S.P.O. A associação entre as instituições materializa-se como uma rede fechada, com alta capacidade de publicações, porém com baixa interação com agentes e instituições externas. Este paradoxo conduz ao domínio sobre o fenômeno induzindo ao direcionamento da agenda da pesquisa, bem como podem conduzir a processos de legitimação a instituições ou pesquisadores que desejam adentrar neste campo de pesquisa.

Assim, procede-se pela segmentação dos estudos analisados em nove áreas temáticas, no intuito de esclarecer os achados reportados no contexto brasileiro. Para identificar essas áreas, analisaram-se o objetivo traçado por cada pesquisa e as variáveis de interesse

relacionadas às conexões políticas, entre os estudos quantitativos. Os ensaios teóricos e o quase-experimentos, com abordagem qualitativa, apropriam-se de temáticas específicas, como estrutura de propriedade, formando uma categoria específica. A Tabela 4 dispõe a segmentação dos artigos nas áreas temáticas conforme o ano de divulgação.

Tabela 4 - Temáticas por ano

Temáticas	200	201	201	201	201	201	201	201	201	Total
Desempenho	7	1	2	2	4		3	3	5	15
Endividamento		2	1	1			1	2	4	11
Investimentos				1	1	1	1		1	5
Estrutura de Propriedade	1	1	1		1					4
Evidenciação							1	1	2	4
Gerenciamento de Resultados								1	3	4
Gestão Pública							1			1
Governança Corporativa								1		1
Estratégia								1		1
Total	1	3	4	4	2	1	7	9	15	46

Fonte: Dados da pesquisa

Os estudos concentram-se em analisar os efeitos das conexões políticas no desempenho, no endividamento e nas diferentes formas de investimentos empresariais. Nota-se, inclusive, que estas temáticas são lideradas pelas instituições de ensino Univali, FGV e Unesc e abrangem os pesquisadores Bandeira-De-Mello, R., Marcon, R. e Camilo, S.P.O.

A temática de desempenho é amplamente abordada em estudos desenvolvidos no âmbito internacional e apresentam resultados antagônicos. O mesmo comportamento é verificado no contexto brasileiro. De um lado, as pesquisas apontam para efeitos positivos e significativos das conexões políticas no desempenho contábil, mensurado pelo ROA e ROE; e pelo desempenho de mercado, captadas pelo Q de Tobin (Camilo, Marcon, & Bandeira-de-Mello, 2012; Davi, 2016; Gonçalves, Barbosa, Santos, & Lustosa, 2018; Lana & Gama, 2016). Na direção oposta, estudos apresentam indícios de que não há efeitos significativos na relação investigada (Brey; Marcon; Bandeira-de-mello, 2012; Duarte; Fernandes; Fernandes, 2017; Pinheiro; De luca; Vasconcelos, 2016; Silva et al., 2018).

A divergência nos achados pode ser resultado das amostras, dos tipos de empresas, entre empresas de capital privado, familiar ou de economia mista, do período de cobertura dos estudos, ou das crises econômicas e consequente instabilidade política que impactam os horizontes de análise e podem afetar o desempenho contábil e de mercado. Além disso, aspectos intrínsecos às conexões políticas como as métricas adotadas, formação e estabilidade

dessas redes também influenciam na relação estudada. Habib et al. (2018) destacam os efeitos causados pelas escolhas econométricas. As relações testadas a partir das conexões políticas podem ser influenciadas pelas certas características das empresas e, por isto, os modelos deveriam considerar os problemas causados pela endogeneidade e tentar amenizar este efeito.

Sob a temática de endividamento, os estudos abordam os efeitos das conexões políticas sobre o acesso e obtenção de financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os estudos demonstram que as conexões políticas, mensuradas pelas doações financeiras às campanhas eleitorais, apresentam efeito positivo e significativo sobre o acesso e obtenção de financiamentos no banco governamental (Kuronuma, Okimura, & Sales, 2018; Lopes, 2016; Rocha, 2011; Sztutman & Aldrighi, 2012). Apontam, inclusive, que as empresas conectadas politicamente apresentam maior nível de endividamento. (Kayo, 2018), e alcançam menor custo da dívida (Pletsch, Moura, & Salla, 2018; Santos, 2017)

O comportamento anunciado também é evidenciado em estudos que abordaram diferentes ambientes institucionais, como nas pesquisas de Boubakri, Cosset e Saffar (2012), Faccio (2006), Krzysztof Jackowicz, Kozłowski e Mielcarz (2016) e Abubakr Saeed, Belghitar e Clark (2019). A literatura sugere que as empresas conectadas politicamente alcançam acesso facilitando fontes alternativas de financiamentos, seja em bancos governamentais, por meio de pacotes econômicos ou mesmo pelo alcance de contratos com o governo (Dicko, 2016; Duchin & Sosyura, 2012). Desta forma, essas empresas apresentam menores restrições financeiras, que podem moldar as decisões e os tipos de investimentos (Cull, Li, Sun, & Xu, 2015).

Em relação à temática de investimentos, foram catalogados cinco trabalhos que abordam os efeitos das conexões políticas sobre a diversificação dos grupos empresariais (Costa, Bandeira-de-Mello, & Marcon, 2013); o crescimento das empresas (Gama, 2014); o nível de ativos intangíveis (Sena, Lana, Marcon, & Bandeira-de-Mello, 2016); e o processo de internacionalização (Kuronuma, Okimura, Sales, & Silva, 2018). Os resultados sugerem que as conexões políticas afetam positivamente os investimentos empresariais, sendo que este comportamento está associado ao acesso facilitado a financiamentos em órgãos governamentais. Ainda sob a temática, fez-se presente um estudo quase-experimental que capta a probabilidade dos investidores em manter empresas conectadas politicamente em suas carteiras de investimentos (Macedo, Silva, & Machado, 2015). O estudo inova ao incorporar uma nova roupagem para abordar o fenômeno das conexões políticas no escopo da agenda de pesquisa.

No que tange à temática de estrutura de propriedade, Lazzarini (2011) abordou, preliminarmente, a participação do Governo nas estruturas de propriedade das empresas brasileiras no período após as privatizações. Os estudos posteriores materializam esta abordagem por meio de ensaios teóricos e discussões descritivas associando a participação do Governo na estrutura de propriedade como uma forma de mensurar as conexões políticas (Brey, Camilo, Marcon, & Alberton, 2011; Brey, Camilo, Marcon, & Bandeira de Mello, 2014; Brey et al., 2012). Os resultados demonstram que o Governo deixou de ser o principal acionista das empresas, para diversificar sua influência em grupos empresariais. A relação estabelecida foi abordada pela perspectiva da Teoria da Dependência de Recursos ao sugerir que associar-se ao governo pode reduzir a incerteza e o risco ambiental das empresas (Pfeffer & Salancik, 2003).

A temática de evidenciação apresentou quatro trabalhos empíricos que analisam a divulgação de informações socioambientais; o gerenciamento de risco; o encerramento das doações financeiras realizadas pelas pessoas jurídicas às campanhas eleitorais; a visibilidade midiática e as conexões políticas de deputados federais. A diversidade de conteúdo sobre a temática expõe inflexões do impacto das conexões políticas na evidenciação de dados contábeis, e a adoção de formas alternativas de captar as redes políticas visto que as doações financeiras foram suspensas com a alteração no financiamento das campanhas eleitorais.

Diferentemente das demais temáticas que tangenciam aspectos da contabilidade e da administração, o tema de gerenciamento de resultados é intrínseco aos estudos das ciências contábeis. Neste escopo, os achados destacam quanto ao comportamento de gerenciar, ou não, os resultados. Os estudos, no entanto, utilizam formas alternativas para captar as conexões políticas, como doações financeiras às campanhas eleitorais realizadas pelas empresas, *background* do CEO ou mesmo pela participação do governo na estrutura de propriedade. Estes fatores podem, inclusive, direcionar os resultados alcançados que configuram estratégias alternativas de associação ao governo.

Por fim, as temáticas de gestão pública, governança corporativa e estratégia organizacional foram adotadas em trabalhos isolados, até o desenvolvimento deste estudo. Dessa forma, apresentam temas recentes que aquecem o debate sobre a influência das conexões políticas nas organizações.

Diante das áreas temáticas, nota-se a predominância das doações às campanhas eleitorais como instrumento de mensuração das conexões políticas. Os estudos utilizam tanto o montante doado pelas empresas nas eleições federais e estaduais, quanto uma variável

dicotômica para segmentar as empresas conectadas dos seus pares não conectados. No entanto, em 2015 as doações realizadas por pessoas jurídicas foram extintas, após a reformulação do financiamento das campanhas políticas no Brasil (Speck, 2016). Assim, formas alternativas para captar as conexões políticas podem ser requeridas na agenda de pesquisa.

A concentração dos estudos em determinados temas reforça o argumento da centralidade das pesquisas entre pesquisadores e instituições de ensino. Evidencia-se o caráter estático do campo de pesquisa com viés de mudança com a inserção de instituições de ensino, e de pesquisadores de outras áreas além da administração. Essa diversidade de pesquisadores pode produzir e esclarecer como as conexões políticas impactam a dinâmica das empresas por diferentes mecanismos, desde a influência direta no acesso a recursos, no direcionamento dos investimentos e nas práticas de divulgação, como também nas relações indiretas ao transacionar informações, conectar a empresa a órgãos reguladores e produzir mudanças legislativas que podem favorecer determinados grupos de empresas específicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi reconhecer o campo científico sobre conexões políticas no Brasil por meio da bibliometria e da ARS dos autores e instituições de ensino. Desta forma, o estudo explora o campo científico, demonstra as temáticas adotadas pelos pesquisadores, apresenta a formação do campo pela interação entre pesquisadores e instituições de ensino, apresenta indícios dos periódicos que incorporaram as conexões políticas no escopo da análise e sintetiza os principais resultados das pesquisas. Assim, o estudo contribui ao revelar o campo de pesquisa sobre conexões políticas no Brasil e compará-lo com pesquisas realizadas em outros ambientes institucionais.

Para tanto, selecionaram-se 46 trabalhos acadêmicos entre artigos de eventos e períodos, teses e dissertações, que refletiram sobre o fenômeno investigado sob as óticas das áreas de administração, administração pública, contabilidade e comunicação. Os resultados evidenciaram concentração das pesquisas entre autores, instituições e temáticas, sugerindo endogeneidade do campo de pesquisa, com viés de abertura e mudanças a partir de 2017 e 2018. Mais de 50% dos estudos analisados correspondem aos dois anos finais da amostra.

Constata-se que, apesar do crescimento das pesquisas sobre conexões políticas no Brasil, o campo de pesquisa ainda não está consolidado, caracterizando-se pela baixa densidade das redes de coautoria, concentração dos estudos em poucos pesquisadores e instituições de ensino. Assim, estima-se que, uma maior interseção entre os pesquisadores e as

instituições, prospecção de ambientes de discussão e parcerias internacionais, podem expandir as temáticas abordadas no contexto brasileiro, bem como analisar em profundidade os efeitos das conexões políticas nos diferentes grupos empresariais privados. De forma análoga, o contexto brasileiro diferencia-se pelo mercado de capital incipiente, crises políticas e rupturas institucionais que podem direcionar novas investigações.

O estudo limita-se a analisar as pesquisas selecionadas de forma que a introdução de novas temáticas, pesquisadores e trabalhos acadêmicos podem modificar as redes sociais e as conclusões elencadas. Sugere-se que pesquisas futuras incorporem os estudos divulgados a partir de 2019 e que sejam analisadas quais foram os autores referenciados pelas pesquisas nacionais para definir e classificar as conexões políticas. Sugere-se, inclusive, investigar de maneira minuciosa os resultados alcançados pelas pesquisas para compreender as nuances das temáticas elencadas, estruturar relações entre os achados por meio de meta-análises ou revisões sistemáticas da literatura.

REFERÊNCIAS

- Belghitar, Y., Clark, E., Saeed, A., Ang, J. S., Ding, D. K., Thong, T. Y., ... Faccio, M. (2017). Political connections, ownership structure and quality of governance. *The American Economic Review*, 10(4), 358–377. <https://doi.org/10.1108/IJMF-01-2017-0010>
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2014). *A construção social da realidade* (36^o ed). Petrópolis: Vozes.
- Bertrand, M., Kramarz, F., Schoar, A., & Thesmar, D. (2018). The Cost of Political Connections. *Review of Finance*, 22(3), 849–876. <https://doi.org/10.1093/rof/rfy008>
- Borghesi, R., Houston, J. F., & Naranjo, A. (2014). Corporate socially responsible investments: CEO altruism, reputation, and shareholder interests. *Journal of Corporate Finance*, 26, 164–181. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2014.03.008>
- Boubakri, N., Cosset, J. C., & Saffar, W. (2012). The impact of political connections on firms' operating performance and financing decisions. *Journal of Financial Research*, 35(3), 397–423. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6803.2012.01322.x>
- Bourdieu, P. (1983). *Pierre Bourdieu: sociologia*. (R. Ortiz, Org.), Ática. São Paulo.
- Breton, G., & Pesqueux, Y. (2006). Business in society or an integrated vision of governance. *Society and Business Review*, 1(1), 7–27. <https://doi.org/10.1108/17465680610643319>
- Brey, N. K., Camilo, S. P. O., Marcon, R., & Alberton, A. (2011). A Estrutura de Propriedade das Corporações: conexões Políticas Sob a Perspectiva Da Dependência De Recursos. *Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE*, 126–146.
- Brey, N. K., Camilo, S. P. O., Marcon, R., & Bandeira de Mello, R. (2014). Conexões

Políticas em Estruturas de Propriedade: O Governo como Acionista em uma Análise Descritiva. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 15(1), 98–124. <https://doi.org/10.1590/s1678-69712014000100005>

Brey, N. K., Marcon, R., & Bandeira-de-Mello, R. (2012). Conexões Políticas das Empresas por Estruturas de Propriedade: uma abordagem do governo como acionista. *Race*, 11(2), 319–350.

Camilo, S. P. O., Marcon, R., & Bandeira-de-Mello, R. (2012). Conexões Políticas Das Firms E Seus Efeitos Na Performance: Uma Convergência Entre As Perspectivas Da Governança E Da Dependência De Recursos. *Revista Alcance (Online)*, 19, 241–258. Recuperado de 1983716X

Claessens, Feijen, E., & Laeven, L. (2008). Political connections and preferential access to finance: The role of campaign contributions. *Journal of Financial Economics*, 88(3), 554–580. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2006.11.003>

Costa, M., Bandeira-de-Mello, R., & Marcon, R. (2013). Influência da Conexão Política na Diversificação dos grupos empresariais brasileiros. *Revista de Administração de Empresas*, 53(4), 376–387.

Cull, R., Li, W., Sun, B., & Xu, L. C. (2015). Government connections and financial constraints: Evidence from a large representative sample of Chinese firms. *Journal of Corporate Finance*, 32(71302029), 271–294. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2014.10.012>

Davi, M. G. (2016). *Política e Finanças: um estudo sobre o impacto das contribuições a campanhas políticas nas empresas brasileiras*. UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://doi.org/https://doi.org/10.3929/ethz-b-000238666>

Dicko. (2016). Firms Political Connections and Winning Government Contracts. *International Journal of Economics and Finance*, 8(2), 19–32. <https://doi.org/10.5539/ijef.v8n2p19>

Dong, M. (2017). Does Corporate Political Activity Make Firms Less Risk Taking? *Advances in Management and Applied Economics*, 7(6), 1–16. Recuperado de https://search.proquest.com/docview/1967313788?accountid=10297%0Ahttp://resolver.ebscohost.com/openurl?ctx_ver=Z39.88-2004&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&rft_id=info:sid/ProQ%3Abusinesspremium&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:journal&rft.genre=article&rft.jti

Duarte, J. B., Fernandes, J. L. T., & Fernandes, Lúcio, J. T. (2017). *A influência das conexões políticas no comportamento das ações de empresas listadas na BM&FBovespa* (Congresso UFU de Contabilidade No. II). Uberlândia. Recuperado de http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9588_-_a_influencia_das_conexoes_politicas_no_comportamento_das_acoes_de_empresas_listadas_na_bmfbovespa.pdf

Duchin, R., & Sosyura, D. (2012). The politics of government investment. *Journal of Financial Economics*, 106(1), 24–48. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2012.04.009>

Ecco, I. L., & Camilo, S. P. O. (2013). *Conselhos de Administração das Empresas Reguladas no Brasil: Conexões Políticas e o seu Desempenho* (Encontro de Estudos em Estratégia No.

VI). *VI Encontro de Estudos em Estratégia*. Bento Gonçalves/RS.

Faccio, M. (2006). Politically Connected Firms. *The American Economic Review*, 96(1), 369–386.

Faccio, M. (2010). Differences between Politically Connected and Nonconnected Firms: A Cross-Country Analysis. *Financial Management*, 39(3), 905–928. <https://doi.org/10.1111/j.1755-053X.2010.01099.x>

Fialho, J. M. R. (2014). ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: PRINCÍPIOS, LINGUAGEM E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4, 9–26.

Gama, M. A. B. (2014). *Mecanismos preciso e difuso das estratégias Políticas No Crescimento Dos Grupos Empresariais No Brasil*. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.

Goldman, E., Rocholl, J., & So, J. (2009). Do politically connected boards affect firm value. *Review of Financial Studies*, 22(6), 2331–2360. <https://doi.org/10.1093/rfs/hhn088>

Gonçalves, A. D. O., Barbosa, E. D. S., Santos, S. C., & Lustosa, P. R. B. (2018). Vinculação Político-Partidária E Desempenho Financeiro De Estatais No Brasil. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 11(61), 145. <https://doi.org/10.19177/reen.v11e02018145-172>

Habib, A., Ranasinghe, D., Muhammadi, A. H., & Islam, A. (2018). Political connections, financial reporting and auditing: Survey of the empirical literature. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 31(May), 37–51. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2018.05.002>

Higgeins, S. S., & Ribeiro, A. C. (2018). *Análise de redes em Ciências Sociais*. (Enap, Org.) (1^o ed). Brasília.

Hillman, A. J., & Hitt, M. A. (1999). Corporate political strategy formulation: A model of approach, participation, and strategy decisions. *Academy of Management Review*, 24(4), 825–842. <https://doi.org/10.5465/AMR.1999.2553256>

Jackowicz, K., Kozłowski, Ł., & Mielcarz, P. (2016). Financial constraints in Poland. The role of size and political connections. *Argumenta Oeconomica*, 36(1), 225–239. <https://doi.org/10.15611/aoe.2016.1.09>

Kayo, E. K. (2018). *Political Connections, Subsidized Loans, and Capital Structure Adjustments*. Curitiba.

Kuronuma, C. R., Okimura, R. T., & Sales, G. A. W. (2018). *BNDES e Favorecimento às Empresas com Conexões Políticas* (No. XVIII USP International Conference in Accounting). São Paulo.

Kuronuma, C. R., Okimura, R. T., Sales, G. A. W., & Silva, F. L. (2018). *A Importância das Conexões Políticas na Expansão Internacional das Empresas no Brasil* (No. XXI). São Paulo.

Lacerda, F. M., dos Santos, E. A., de Freitas, A. D. G., & Alvarenga, M. A. (2015). *OS 'DITOS' BIBLIOMÉTRICOS: UMA ATUALIZAÇÃO NA ANÁLISE DOS TRABALHOS*

CARACTERIZADOS COMO BIBLIOMÉTRICOS PUBLICADOS NO EnANPAD NO TRIÊNIO DE 2012 A 2014 (SINGEP No. IV). *Anais do IV SINGEP - São Paulo-SP*. São Paulo. Recuperado de <https://singep.org.br/4singep/resultado/505.pdf>

Lana, J., & Gama, M. A. B. (2016). *Se Conselho Fosse Bom: conexões políticas em setores regulados* (No. XL EnANPAD 2016). Costa do Sauípe/BA.

Lazzarini, S. G. (2011). *Capitalismo de Laços: os donos do Brasil e suas conexões*. Elsevier. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Lopes, A. D. (2016). *Financiamento de campanhas eleitorais e empréstimos do BNDES: lobby e interesses privados*. Universidade Federal de Goiás. Recuperado de <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5907/5/Dissertação - Alex Diniz Lopes - 2016.pdf>

Lux, S., Crook, T. R., & Woehr, D. J. (2011). Mixing Business With Politics : A Meta-Analysis of the Antecedents and Outcomes of Corporate Political Activity, *37*(1), 223–247. <https://doi.org/10.1177/0149206310392233>

Macedo, J. M. A., Silva, C. A. T., & Machado, M. A. V. (2015). Conexões Políticas e as empresas brasileiras: um estudo experimental sobre as decisões de investimento no mercado de capitais. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v.8, n.2, 157–178. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080202>

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da ciênciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), nd-nd. <https://doi.org/10.1590/s0100-19651998000200005>

McKay, A. M. (2011). The decision to lobby bureaucrats. *Public Choice*, 147(1–2), 123–138. <https://doi.org/10.1007/s11127-010-9607-8>

Morosini, M. C. (2015). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação (UFSM)*, 40(1), 101–116. <https://doi.org/10.5902/1984644415822>

Neiva, E. R., & Brito, M. J. P. de. (2008). Redes sociais e mudança em um grupo de produtores rurais do planalto central. *Rev. psicol. org. trab*, 8(1), 5–24.

Pagani, R. N., Kovalski, J. L., & Resende, L. M. (2015). Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. *Scientometrics*, 105(3), 2109–2135. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1744-x>

Partyka, R. B., Lana, J., Gama, M. A. B., & Marcon, R. (2019). Research and theory of Corporate Political Activity (CPA): a bibliometric analysis. *Revista de Negócios*, 24(1), 6–20. <https://doi.org/10.7867/1980-4431.2019v24n1p7-20>

Pfeffer, J., & Salancik, G. R. (2003). *The External Control of Organizations: a resource dependence perspective*. (S. B. Books, Org.). California.

Pinheiro, B. G. ., De Luca, M. M. M., & Vasconcelos, A. C. (2016). Conexões políticas nas maiores companhias listadas na BM&FBovespa. *Revista de Administração - REAd*, 84(2), 394–418.

- Pires, S. M. A. M. (2017). *Redes Pessoais de Cuidadores de Crianças com Paralisia Cerebral e Desenvolvimento Típico*. Universidade Federal do Pará Núcleo.
- Pletsch, A. L. B., Moura, G. D. de, & Salla, N. M. G. (2018). *Influência das conexões políticas no custo de financiamento da dívida das companhias abertas listadas na B3* (No. XXV Congresso Brasileiro de Custos). Vitória.
- Quiroga, A., Martí, J., Jariego, I. M., & Molina, J. L. (2005). *Talleres De Autoformación Con Programas Informáticos De Análisis De Redes Sociales*.
- Ribeiro, H. C. M. (2017). *Contabilidade Para Usuários Externos: Uma Análise Da Produção Científica Brasileira À Luz Do Congresso Anpcont De 2007 a 2016*. *CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 15, 15–1.
- Rocha, D. (2011). *Relações entre dispêndios do BNDES e financiamento eleitoral no governo Lula: uma análise empírica* (No. 35 encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais-ANPOCS). *35º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - ANPOCS*. Caxambu-MG.
- Rosa, A. F., Mendes, A. C. A., Terixeira, G. M. A., & Martins, S. (2010). *Earnings Management no Brasil: uma Análise sob a Perspectiva Sociométrica e Bibliométrica*. *Vista e Revista*, 21(4), 189–218.
- Saeed, A., Belghitar, Y., & Clark, E. (2015). *Political Connections and Leverage: Firm-level Evidence from Pakistan*. *Managerial and Decision Economics*, 36(6), 364–383. <https://doi.org/10.1002/mde.2674>
- Saeed, Abubakr, Belghitar, Y., & Clark, E. (2019). *Political connections and corporate performance: Evidence from Pakistan*. *Economics of Transition and Institutional Change*, 27(4), 863–889. <https://doi.org/10.1111/ecot.12213>
- Santos, A. K. A. (2017). *Custo e Ganho da dívida e as conexões políticas: um estudo em empresas listadas na BM&Fbovespa*. Universidade Federal da Paraíba.
- Sena, T. S., Lana, J., Marcon, R., & Bandeira-de-Mello, R. (2016). *A Influência da Conexão Política nos Ativos Intangíveis*. *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 3(1), 32–51.
- Silva, J. C., Xavier, W. G., Gambirage, C., & Camilo, S. P. O. (2018). *A influência das conexões políticas no custo de capital e no desempenho das empresas listadas na B3*. *Brazilian Business Review*, 7(1), 317–330.
- Speck, B. W. (2016). *Game over: duas décadas de financiamento de campanhas com doações de empresas no Brasil*. *Revista de Estudios Brasileños*, 3(4), 125–135.
- Sztutman, A. M., & Aldrighi, D. M. (2012). *Financiamento das campanhas eleitorais de 2006 por grupos econômicos e empréstimos do BNDES* (No. XII). Rio de Janeiro.
- Tahoun, A. (2014). *The role of stock ownership by US members of Congress on the market for political favors*. *Journal of Financial Economics*, 111(1), 86–110. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2013.10.008>

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 369–379. <https://doi.org/10.1590/s0100-19652002000200016>

Vouga, G., & Amatucci, M. (2015). Revista Eletrônica de Negócios Internacionais ARTIGO CONVIDADO O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 10, 1–5.

Wu, Li, S., Ying, S. X., & Chen, X. (2019). Politically connected CEOs, firm performance, and CEO pay. *Journal of Business Research*, 91, 169–180.